

**A Confederação Patronal quer proteger os operários, preparando-se para espingardeá-los.**

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III — Número 92  
Sabado, 26 de Novembro de 1921  
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talimba-Lisboa \* Telefone 5339-  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## A inocência da Patronal...

Os meneurs da república e os patriotas da oposição monárquica transformaram Lisboa numa vasta arena, onde as espingardas, empunhadas pelos soldados, que teem sido impulsionados de revolução em revolução com a velocidade de bolas de ténis, temem empoleirado no Terreiro Paço estadistas de mão cheia... de disparates que espalham pródigamente pelos 89.000 quilómetros quadrados do país.

Estes estadistas, saídos nervosamente dos frequentes sarilhos de conflitos e tiros, prometem salvar a pátria no prazo de quinze dias... e caem invariavelmente ao fim de oito.

Estas revoluções não possuem nenhum significado político ou económico, e não tem a animar um só reformador.

Tudo fica de pé excepto os bonecos ministeriais, que caem tam ridículamente como os bonecos de papelo, com recheio de serradura de pim-pam-pum das feiras avinhadas. Não abalam um cofre, não aniquilam um preconceito. Apenas se alarga a mangedoura orçamento e se dilatam ventres revolucionários.

Como as revoluções se sucedem, com uma rapidez fulminante, não extranhamos, ninguém extranhou, que a dois dias de distância duma se anunciassem mais dois movimentos revolucionários na força, preparadinhos para vir para a rua.

Para um desses movimentos, caracterizadamente reacionário, não faltou quem atribuisse à Confederação Patronal a concessão de somas avultadas, necessárias à sua preparação e possivelmente ao seu triunfo.

Essa afirmação apareceu em vários jornais e transmitem-se a dezenas de milhares de indivíduos.

A Confederação Patronal abençoa-se razoavelmente e botou nota oficiosa nos jornais de feição burguesa.

Da prosa patronal convém destacar-se certos períodos por conterem afirmações duma tal mirabolância, que nos forcaram a comentá-las.

A Confederação Patronal que não proíbe atacar o operariado, antes deseja colaborar com ele, estreitando tanto quanto possível a colaboração entre o patronato e o proletariado.

Essa afirmação é velhaca, é mentirosa.

A Confederação Patronal é uma entidade que reúne e delibera secretamente, que maquinava perversamente a exploração do proletariado e lhe torna escassa a alimentação, dificultando-lhe extraordinariamente a vida.

Aí pertencem os assabacadores, os espoliadores, e tem como missão promover a alta dos produtos e a baixa dos salários.

Como pode haver colaboração possível entre exploradores e explorados?

Pode ela chamar colaboração à guerra aberta, feroz, continua que ela faz contra os trabalhadores.

Tenha a coragem de o afirmar; coragem de resto fácil, porque tem a seu lado as espingardas da ordem que para a defender estão apontadas aos nossos peitos.

Ela sabe, tam bem como nós, que entre exploradores e explorados existe um abismo, que nunca será transposto para uma fraternização mútua.

A Confederação Patronal não assiste tam pouco o direito de falar em ordem, de desejar a ordem,

porque ela, pelos seus manejos e pela sua cupiditez, constantemente a viola.

Da Confederação Patronal se queixam os próprios conservadores, republicanos e monárquicos, que receiam que o alcoolismo do oiro, que a desvira e devora, atice as chamas dum pavoroso incêndio destruidor do existente.

Ela tem a ousadia de chamar na sua asneirenta epístola, a atenção das classes trabalhadoras, apontando-lhe o perigo de ser conduzida por meneurs. Se alguém pode falar aos trabalhadores, não é a Confederação, que se constituiu para melhor os explorar.

E não falem em meneurs, os meneurs da Patronal que promovem todas as desordens, todos os crimes, todos os roubos.

No movimento operário, não há nem pode haver meneurs. Existe únicamente a tendência irresistível das massas exploradas para se sindicalizarem afim de se defendermos das extorsões dos exploradores. Alguns proletários singularizam-se pela natureza das suas funções, pela sua inteligência e pelo seu espírito de sacrifício. A Confederação Patronal pretende insinuar que no meio operário existem elementos promotores de desordens. Essa insinuação jesuítica já não vinga, e desacreditou-se tanto como a própria Confederação.

A Confederação nega que tenha contribuído monetariamente para o movimento conservador.

Mas, como podemos nós acreditá-la, se ela mente tanto em tam poucas linhas?

De resto negar não é prova!

O facto provado da intervenção da Confederação Patronal está na participação de elementos que são afetos em varios ministérios revolucionários.

A Confederação, que pretende meter o país nos cofres dos seus componentes, sabe muito bem que as maioria parlamentares saem modernamente dos canos fumegantes das espingardas.

Afirmou-se por toda a parte, que a Patronal subdivideu uma revolução e ninguém se admirou.

Porque?

A Confederação Patronal que responde se é capaz.

Nos jornais fez ela um aviso às firmas comerciais que não estão confederadas, incitando-as a fazê-lo, com a ameaça de não lhe garantirem assistência. Essa assistência consiste numa milícia por ela organizada, distribuída pela cidade, militarmente dividida em secções, milícia que tem sido convocada nos jornais, por meio de sinais cabalísticos.

Isto prova que ela não confia no existente e deseja por isso uma situação que lhe tire o susto, situação que esmagalhe a organização sindical, situação que só dum movimento conservador podia resultar.

Para que tinha um mercieiro um caixote com balas no seu estabelecimento?

Nem nós, nem ninguém acreditou que fosse para a sua defesa pessoal como a esperteza mercieiresca imbecilmente alegou.

O sr. Sérgio Príncipe, presidente da Confederação Patronal, convidou um político em evidência para chefiar um movimento conservador.

Isto não nega a Confederação. E, como não pode negar, de pé ficam todas as acusações que lhe fizemos.

NA RUSSIA

### O ataque dos bandidos da Carélia

Em consequência do ataque dos bandidos da Carélia, estão tensas as relações entre os governos da Finlândia e da Rússia.

O governo dos sôvietes acusa a Finlândia de não tentar desembocar cardeiros bandidos, que com os romenos e polacos se preparam para atacar novamente o território russo.

Trotski enviou um regimento vermelho para Carélia, tendo reforçado também as fronteiras da Polónia e Roménia.

NA ALEMANHA

### Um empréstimo no estrangeiro para fazer face ao pagamento das indemnizações

Os jornais alemães dizem que a comissão de reparações sugeriu que o governo da Alemanha fizesse um empréstimo no estrangeiro, a fim de poder pagar os quinhentos milhões de marcos-ouro em 15 de janeiro próximo.

O congresso entende que a parte do movimento sindical internacional baseado na luta de classes não deve estar na Internacional de Amsterdam que está ligada intimamente ao Bureau Internacional do Trabalho subvenzionado pelos governos capitalistas. O mesmo congresso declara que a C. G. T. deve retirar-se desse organismo de colaboração de classes e aderir à Internacional Revolucionária o que respecta a autonomia do movimento sindical de acordo com a resolução de Amiens.

O Congresso entende que a parte do movimento sindical internacional baseado na luta de classes não deve estar

na Internacional de Amsterdam que está ligada intimamente ao Bureau Internacional do Trabalho subvenzionado pelos governos capitalistas. O mesmo congresso declara que a C. G. T. deve retirar-se desse organismo de colaboração de classes e aderir à Internacional Revolucionária o que respecta a autonomia do movimento sindical de acordo com a resolução de Amiens.

A eleição de Badina, companheiro de André Marthy na volta do Mar Negro

Badina, um dos heróicos marinheiros franceses que, no Mar Negro, se negaram a atacar a república dos sôvietes, foi eleito por 857 votos para vereador.

A sua eleição foi proposta pelo partido comunista, que pretende que por este meio ele seja amnistiado, e posto

António de Carvalho Brandão, relativa a elaborar um dicionário de marinha.

### Arsenal da Marinha

O director geral determinou que sejam concedidas as precias facilidades para o desempenho da comissão de que está incumbido o capitão de fragata António de Carvalho Brandão, relativa a elaborar um dicionário de marinha.

## EM SANTARÉM

# Os escândalos do hospital da Misericórdia

O dr. sr. Francisco Godinho faz-nos mais revelações importantes — Um governador civil e um sindicante «modelares»

### Os doentes scalabitanos estavam entregues "a boa gente"

O dr. sr. Francisco Godinho ia desfeção, sem proceder à mudança de roupa.

— E a assistência médica era boa?

— Boa? — fez o nosso entrevistado.

Era simplesmente detestável.

— E por motivo?

O dr. Godinho atalhou rapidamente:

— Meu caro, nessa ocasião ganhava-se muito dinheiro cá fora do hospital, compreende?

— Pode Tomo inteira responsabilidade de minhas palavras.

E o jornalista rabiscava apressado as suas afirmações no block-notes.

Nessa noite conversámos largamente

Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Podemos afirmar isso na Batalha?

— A sua resposta era decisiva:

— Pode Tomo inteira responsabilidade de minhas palavras.

E calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Podemos afirmar isso na Batalha?

— A sua resposta era decisiva:

— Pode Tomo inteira responsabilidade de minhas palavras.

E calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

perpassavam no cérebro do dr. Godinho. Mas ele havia de sentir-se, como

nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

— Calmo-nos ambos, por momentos.

Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que

## A BATALHA

**A lei do inquilinato**

**Fraternal dos Inquilinos, do Porto, apresenta** **al-**  
**vitres tendentes a evi-**  
**tar os desmandos dos**  
**senhores**

**A Fraternal dos Inquilinos, do Porto,** **enviou ao ministro da Justiça a seguinte** **representação, cuja publicação nos é** **pedida:**

**A Fraternal dos Inquilinos, com sede na cidade do Porto, rua Fernão de Magalhães, 47, 1º, tendo conhecimento de que V. Ex.<sup>a</sup> andá procedido à revisão da lei do inquilinato, vem por este meio trazer ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup>, quais se tem os reclamações dos inquilinos da mesma cidade, a fim de que elas sejam tomadas em consideração e atendidas na medida do possível, para assim ficarem salvaguardados os interesses da maioria da população portuguesa, no que diz respeito ao direito incontestável do abrigo, direito esse que tem de ser assegurado, em harmonia com as condições económicas em que vivemos.**

**As regalias contidas na lei do inquilinato de 17 de Abril de 1919, constituem outros tantos direitos, adquiridos pelos inquilinos, que a boa razão e a justiça, aconselham a que se mantenham em qualquer reforma, que na mesma lei se encontra a fazer, e o inquilinato do Porto, em todas as suas reclamações, não tem deixado de frizar esta circunstância, pondo sempre, que se mantidas as disposições do capítulo quinto, da referida lei.**

**Durante a vigência da actual lei do inquilinato, muitos novos ricos procuraram adquirir prédios, não obstante a prego, exercendo uma verdadeira agiotagem com a propriedade urbana, esquecendo-se porém, de que os inquilinos, que as ocupavam, tinham um arranjo feito e consequentemente direitos adquiridos, que os novos proprietários não queriam reconhecer, alegando que não haviam feito contrato algum, com sub-locatários dos prédios em referência, que por consequência ordenavam o seu imediato despejo.**

**Dentro em pouco os compradores eram aos bandozinhos e os pobres dos inquilinos, que nenhuma culpa tinham nesses negócios, é que pagavam as diferenças, quando não tinham meios de se verem salvaguardados pela ação da justiça.**

**Sobre os prédios, exercer-se um aqüarcamento tam repugnante, como os que se exerceram com os generos destinados à alimentação pública, assanharimento esse, que ficou impune, e que por muitos motivos deveria ser reprimido e castigado, o que poderia ser feito, pela forma que se passa a expôr:**

**O Estado procuraria averiguar, o que lhe seria fácil, porque para isso, tem elementos seguros, quais os prédios que foram vendidos nos últimos quatro anos, os quais confiscaria, pelo valor do seu custo primitivo, resultando do prejuízo havido para os compradores o merecido castigo, pelo mal que causaram aos seus concidadãos, dificultando-lhes o abrigo, de que não podiam prescindir.**

**Depois o Estado dispunha dos prédios em referência, da forma que entendesse conveniente, vendendo-os mesmo, por sua conta, a quem os quisesse adquirir, mas com a condição expressa de garantir aos respectivos inquilinos a o direito de os continuarem a habitar.**

**Alguns dos inquilinos procuraram efectuar a compra do prédio que habitavam e o Estado, neste caso, deveria dar-lhes a preferência, vendendo-lhe por o custo, acrescido da importância da valorização, caso que ela fosse reconhecida.**

**Observa-se muitas vezes, faltas de pagamento dos respectivos alugueres em tempo competente, devido a doenças, faltas de trabalho e prisão dos respectivos inquilinos, factos estes que são alheios à sua vontade e em tais casos quando devidamente comprovados a Assistência Pública, deveria pagar o respectivo aluguer ao senhorio, evitando-se assim o despejo por falta de pagamento.**

**Outras vezes a falta de pagamento, é ocasionada pelo próprio senhorio, que se faz ausente, para que o inquilino incorra na falta de pagamento, no prazo legal; para se evitar isso, deveriam os senhores, serem obrigados a irem cobrar os respectivos alugueres, a casa dos inquilinos, até ao dia cinco de cada mês.**

**Tem-se também observado que os senhores, para pôr na ruas os inquilinos, alegam, que precisam fazer obras nas casas; para cobrir este estratagem, se a lei do inquilinato inserir a cláusula de que essas obras, só serão permitidas, quando o senhorio arranje uma outra casa, em iguais condições, para o inquilino se transportar para ela.**

**O inquilinato deveria garantir o direito de habitação do prédio, à viúva ou filhos do inquilino, quando tais paguem a respectiva renda.**

**COLISEU DOS RECREIOS**

Brevemente THE LIONS

**SP. Faz prejudicando os artistas musicais**

Pedem-nos a publicação da seguinte acta:

**SR. Faz inserido o seu jornal de**

**tem a propósito de vários desmandos**

**praticados por parte do Comando**

**Geral da Guarda Republicana, sr.**

**Joaquim Fernandes Fão, uma carta em que**

**também sou visado, peço, sr. redactor,**

**que me permita que alguma coisa diga**

**sobre o meu caso.**

**Fui de fato, aliás, por muito, um sincero**

**amigo do capitão sr. Fernandes Fão, mas**

**essa amizade nunca me levou ao extremo**

**de propor no referido sr. uma situação**

**privilegiada dentro da Associação de**

**Classe dos Músicos Portugueses, colectivo**

**que eu pertenço, a nome de sr. Coelho**

**de Carvalho, presidente do Conselho**

**do Conselho de Tires e arredores.**

**Seu redactor, que é o sr. José Costa**

**da Arcada, tem a sua carta, que**

**depois de todo o seu procedimento revolto**

**em mim despenhou-se para o**

**que o qual o achou demasiado benevolos todos os qualificativos que os**

**vocabulário tem.**

**O sr. Fernandes Fão, na realidade,**

**resposta muito mal os seus galões de**

**capitão arvorando-se em explorador de carne humana.**

**A indiferença da associação não é**

**tanto como o sr. João Costa diz na sua**

**carta. Ao sr. Fernandes Fão e a um sargento**

**do exército oficial o lugar de Impedido**

**estão sendo instaurados, nesta colectividade,**

**como sócios, os respectivos processos,**

**que depois de conclusos serão julgados em**

**assembleia geral. Dentro de algumas**

**semanas, se expõem os resultados, com**

**precisos, todos os casos de exploração de**

**músicos em que esteja envolvido o nome do**

**capitão sr. Fernandes Fão.**

**Depois do que deixo dito, júge que o sr.**

**João Costa é um homem que o**

**poderá**

**aprender a**

**que o sr. Fernandes Fão**

**é um homem que o**

**deve ser julgado nos tribunais**

**terminal; a ser assim, as queixas dos**

**inquilinos, a prova jurídica, de que está**

**em dios com os seus pagamentos, o in-**

**quilinato reclama, que se estableçam**

**nas leis penalidades, para os se-**

**nhores que se recusem a passar os re-**

**tributos das suas rendas.**

**Os inquilinos reclamam também jus-**

**tico gratuito, quando careçam proceder**

**contra os senhores; esta concessão,**

**poderá-lhes ser inserida na lei do inqui-**

**linato, tendo em consideração que as**

**transgressões da lei do inquilinato con-**

**stituem um acto criminoso e que como**

**tal, devem ser julgadas nos tribunais**

**criminais; a ser assim, as queixas dos**

**inquilinos pobres, dos que não possuem**

**bens de fortuna, deverão ser entregues**

**aos respectivos agentes do Ministério**

**Público, para que lhes deem o devido**

**indumento.**

**O inquilinato não se tem recusado ao**

**aumento dos alugueres, quando esse au-**

**mento se tenha feito com ordem e por**

**assim ser, salvo rarissimas exceções,**

**presentemente os alugueres das casas, es-**

**são mais caros, do que em 1914, 100,**

**300 per cento e mais.**

**E' falsa a alegação dos proprietários,**

**ao que diz respeito ao preço dos alu-**

**gueiros, porque elas, por diversas formas**

**feitos, tem conseguido levar a águas ao seu moimbo.**

**Tais são em resumo, as principais re-**

**clamações que o inquilinato do Pórtimo**

**feito sobre a questão do inquilinato e**

**que, para bem da ordem e da justiça,**

**deveriam ser atendidas.**

**Para terminar com esta ligeira expo-**

**sição, devemos informar a V., que a**

**maior parte dos senhores e subloca-**

**rios, desde 1914 até ao pre-**

**sentem, tem procurado sempre aumentar**

**o preço dos alugueres, razão por que já**

**todos os inquilinos pagam mais do que**

**o suficiente, para compensar os dete-**

**nentes das propriedades do que com elas**

**dispenderam. — O Secretário, Manuel**

**Gomes da Silva.**

**Conselho Socialista de Santa Isabel.—Refi-**

**rei ontem este núcleo para tratar de as-**

**signações que o inquilinato do Pórtimo**

**feito sobre a questão do inquilinato e**

**que, para bem da ordem e da justiça,**

**deveriam ser atendidas.**

**Para terminar com esta ligeira expo-**

**sição, devemos informar a V., que a**

**maior parte dos senhores e subloca-**

**rios, desde 1914 até ao pre-**

**sentem, tem procurado sempre aumentar**

**o preço dos alugueres, razão por que já**

**todos os inquilinos pagam mais do que**

**o suficiente, para compensar os dete-**

**nentes das propriedades do que com elas**

**dispenderam. — O Secretário, Manuel**

**Gomes da Silva.**

**Conselho Socialista de Santa Isabel.—Refi-**

**rei ontem este núcleo para tratar de as-**

**signações que o inquilinato do Pórtimo**

</

# A BATALHA no Porto

## Em defesa dos menores

A Federação Metalúrgica envia a Portimão o seu representante no Tribunal de Árbitros Avindores, a fim de fiscalizar o trabalho das mulheres e menores naquele centro industrial

As trapacissões dos senhores são eternas — Violências cometidas por eles: aumentos e despejos

PORTO, 24.—C. Os clamores que tem eguido aos altos céus dos quinquais e dos protestos da população ferida, ainda não tiveram a suprema magia de comover um pouco as autoridades ministeriais ou legisladoras desta república única do universo, e muitos de afrouxar os propósitos rapaces dos nossos preclaros senhores. Sempre os senhores em ação, a darem que fazer aos mogos de fretes e aos bele-guis dos tribunais!

As Ligas de defesa dos inquilinos, as Fraternais dos inquilinos, o Porto e Gaia, teem, sem dúvida, sido estrémicas que o operariado português é intrava, resolve ficar na expectativa perante os acontecimentos e pronta para a defesa da liberdade, bem como manter-se em reunião permanente.

Ficou também assente dar uma outra reunião de propaganda na próxima terça-feira, esperando a comissão que seja concorrida.

A assembleia juvenil terminou aos véses da C. G. T., A Batalha, etc.

**Ainda o caso do automóvel da Câmara do Porto.**

Tudo se concilia, os inquietos não temeem mais... Antes assim...

Previramos logo que o caso da venda do automóvel Berlitz, pertencente à Câmara desta cidade, por um preço inferior ao que ofereceram, não passaria de um divertimento... a arquivar-se na história.

Pode-se considerar o assunto arrumado. Ontem, na sessão ordinária do Senado, o vereador sr. José Ribeiro considerou que a venda do automóvel fora legal, mas que a Câmara sofrera um prejuízo. Um belo negócio, pois...

O vereador sr. Ramiro Guimarães afirma que a comissão de subsistências é composta de cinco membros e que o sr. Carteado Mena procedeu à venda do automóvel sem consultar os seus colegas e ainda contra o voto ou opinião do seu presidente, o que significa uma deslealdade, um acto individual! No entanto, o sr. Ramiro concorda que o sr. Carteado Mena foi enganado... na venda e talvez no seu procedimento. Alguns vereadores requerem sindicâncias. Um outro, António Fernandes, dá a entender que as sindicâncias não passam duma leitura, asseverando que a sindicância proposta irá custar 3000 escudos, ficando assim a venda do automóvel reduzida a 2500 escudos!

Como prova argumental, cita que no princípio da sessão se discutiu o pagamento de três contos a um membro de uma comissão («não pali») E' por estas e por outras que a Câmara vai perder o seu dinheiro em estudos, comissões, sindicâncias, etc., sem produzir nada de útil para a cidade, diz o sr. Fernandes, nem valer à miséria dos seus mais humildes empregados, dirão os empregados da Imprensa e desinfecção.

O senador Agostinho Marques não quer que se discuta a legalidade ou ilegalidade do Berlitz e o sr. Oliveira Pimenta lembra-lhe a negociação dos teijos... E' por isso que él lamenta o incidente levantado na Câmara, sem previamente ser ouvida a comissão de subsistências, tanto mais que o escândalo afecta a moralidade de toda a Câmara... No entanto, o sr. Guedes Malvar propõe que se lave um voto de confiança ao sr. Carteado Mena, se proceda a um inquérito sobre a venda do automóvel e uma sindicância ao serviço das subsistências, porque, após o 13 de Fevereiro, houve ladrões nas subsistências da Câmara, tendo sido presos alguns, o que quer dizer que andaram outros à solta...

De como se justificam os impostos indirectos do Município, a miséria popular e os empregados menores da renda de 2500 para 40 e 5000, também por cada andar!

Higiéna senhora, a firma Garcia & Garcia manda, depois, nas paredes interiores, dar uma ligéira caladela, bem como uma leve pintura, isto é, borradela, nas fachadas das portas e janelas. Como isto importou enormíssimas despesas, pois os materiais estão caros e os operários trabalham menos horas que antigamente — estribilho unânime dos senhores — os alugueres mensais de cada andar do referido prédio passaram, imediatamente, de 3000 para 5000! Coitado, o que não quer dizer que esteja sempre em contacto com a pá, perpétuamente e generosamente, aquele concerto burla.

Mas como os processos dos senhores são, afinal, idênticos, a paifaria repercutiu-se, em parte, na rua dos Mercadores. O proprietário dum prédio qualquer escuro, velhíssimo e portanto, sem higiene, mandou igualmente dar uma meia mão de cal pelas paredes visíveis e transtornou, acto contínuo, a renda de 2500 para 40 e 5000, também por cada andar!

A «viva» Emilia da Costa, moradora na rua da Bainharia, 93, loja, foi exigida, sob a ameaça de imediata expulsão da caverna, um aumento de 4000 no aluguer, tendo antes sido vítima de um outro aumento de 2500! O mais revoltante, porém — facto, aliás, que não é virgem, pois abundam casos desta natureza — é que o senhorio, no recibo que passa à aludida viúva valendo-se da sua iraquesa, não menciona os 6500 de aumento, mas apenas os 2500 do aluguer legal — para assim fugir ao pagamento das décimas prediais inerentes aos 6500. E' um duplo roubo feito ao inquilino e ao Estado, o que não quer dizer que esteja sempre em encontro aquelle isto talvez devido à sua pouca moralidade. E' que Estado e senhores roubam a paifaria, o povo.

Não fôsse a circunstância atendível da falta de espaço de A Batalha e nós apresentarmos mais exemplos, pois a lista das traíçias senhoris é imensa. Esta amostra bastaria para, neste momento em que novamente se lala na remodelação da lei do inquilinato, fazer reflectir os renovadores do dito diploma, se, porventura, não fôssem negociações e, possivelmente, proprietários de casas também... Assim, só uma sequência energica dos inquilinos... Energia e retumbante...

**Contra a reacção — A Juventude Sindicalista da Indústria de Calçado, Couros e Peles manifesta-se**

Como fôsse anunciado oportunamente, efectuou-se, com farta concorrência, uma importante reunião de jovens da indústria de Calçado, Couros e Peles. O principal objectivo dessa reunião foi o de tratar do movimento esperado que a reacção projecta na sombra. Usaram de palavras vários camaradas jovens, que mostraram à assembleia o quanto é crítico o momento que todo o operariado atravessa, encontrando-se neste terrível dilema: ou ser completamente esmagado pelos humos da reacção patronal e burguesa, ou triunfar, decidida e heróicamente, demonstrando não estar disposto a suportar mais o jugo despotico dum reaccionarismo impetuoso.

Foi também recordada a ação que a juventude tem desempenhado nas grandes revoluções pela liberdade, e que a História registou com letras gravadas a oiro. Essa ação — disse-se — tem igualmente de ser seguida pelas juven-

tes sindicalistas, na defesa da liberdade ameaçada, da organização e da vida dos seus militantes.

Foram aprovados os seguintes documentos:

«A juventude desta indústria, reunida em assembleia magna, protesta contra os manejos reaccionários do burguesia que, afiadando ainda mais as suas garras duncas, procura secundar os canibais processos usados pelas suas congêneres espanhola e italiana, as quais, com o seu terror branco, teem assassinado centenas de camaradas abnegados pela causa dos oprimidos. Ao mesmo tempo aconselha o operariado português a, se não quizer assistir ao mesmo espetáculo, estar alerta e pronto a secundar o movimento da C. G. T.»

«A juventude sindicalista desta indústria, ponderando o actual momento económico que o operariado português é travessa, resolve ficar na expectativa perante os acontecimentos e pronta para a defesa da liberdade, bem como manter-se em reunião permanente.»

Ficou também assente dar uma outra reunião de propaganda na próxima terça-feira, esperando a comissão que seja concorrida.

A assembleia juvenil terminou aos véses da C. G. T., A Batalha, etc.

**O amor de Perdição no cinema**

Realizou-se ontem a exibição dedicada à imprensa

Dentre o número incalculável de vo-  
lumes que Camilo escreveu, numa pressa  
alucinatória, ficou, como um das maio-  
res, seu mais célebre e mais lido ro-  
mance — «O Amor de Perdição». Esse  
homem, grande pelo genio, demasiado  
humano pelo sofrimento, deixou aos  
editores uma fortuna — e uma negra  
serie de descendentes.

Pois foi ontem «O Amor de Perdição»  
que noécran do Condes fez comover,  
fazendo pingar lágrimas dos olhos de muitas  
madamas da moda, cujos rostos ofereci-  
ram um espetáculo visível e lamenta-  
so: o pô de arros derretia-se como aquar  
em café com leite.

... De como se justificam os impos-  
tos indirectos do Município, a miséria  
popular e os empregados menores da  
renda de 2500 para 40 e 5000, também  
por cada andar...

Por fim, tudo veio a ficar em nada,  
para hora do convento...

**Uma festa de confraternização operária**

Para fechar o mês das veladas sociais,  
que se estão realizando no Sindicato  
Único Metalúrgico, a Comissão Admi-  
nistrativa da secção metalúrgica da ju-  
ventude sindicalista resolveu realizar-  
no próximo domingo, uma sessão solene

... Isto não prejudica o bem que se deve  
dizer de Brúnilde Júdice e uma refe-  
rição lisongeira a António Pinheiro.

Os restantes mostraram boa vontade,  
mercedora de aplausos e tiveram por  
vezes escenas correctas.

As madamas que no decorrer do film,  
choravam com abundância, parecem-nos  
que serviram para vaticinar a empresa,  
receitas abundantes...

... Para a velada social que se efectua  
depois de amanhã, sábado, a respectiva  
comissão espera que as companheiras  
amigas da organização contribuam,  
como até aqui, com as suas prendas  
para a quermesse.

**Sempre será um facto a mobilização militar?**

Os boatos da iminente revolução na  
capital tem prendido um pouco as  
atenções da política dos cafés.

Discute-se animadamente e aventam-  
se hipóteses revolucionárias sobre o  
triunfo das direitas, do centro ou das  
extremas esquerdas. Não há dúvida que,  
a toda a hora, as «habilidades» da política  
esperam borrasca próxima.

Há uma certa confusão com os grupos  
e nos espíritos. A confusão nos es-  
píritos aumenta desde que se vai tor-  
nando conhecido de todos o facto de  
estarem sendo chamados os licenciados,  
em número centenar. Apesar das pre-  
cauções, já não é segredo de ninguém.  
Qual o fim dessa semi-mobilização?

... Oh! isso é o que se pregunta ainda.  
Respira-se um ambiente de desconfia-  
ça, mas os diferentes partidários  
trabalham, afanosamente, nos seus pre-  
parativos preciosos. E o quartel gene-  
ral continua com as suas sentinhas do-  
bradas e de baioneta calada.

C. L.

**Reclames**

Constitui um êxito inegualável a repre-  
sentação do Regresso, em cujo desen-  
volvimento parte Angelina Pinto, Amelia Rey  
Correia e Raul de Carvalho.

Hoje, para dar lugar ao concerto de mu-  
sicas de câmara, não se representa o Re-  
gresso que amanhã, domingo, volta à scena  
e que por constituir um agrado especial  
não pode deixar de atraer a esta elegante casa  
um colossal encantamento.

Ainda hoje se repete, no Nacional, a  
interessante peça histórica D. Afonso VI,  
sendo amanhã o único domingo em que vai  
à scena, visto que logo nos primeiros dias  
da proxima semana se realizará no elegante  
teatro, a representação da Casa da Cadeia.

Não faltou, pois, no Nacional, nessas der-  
radas representações do D. Afonso VI,  
que não quiser privar-se de apreciar uns  
dos mais admiráveis originais de D. João  
da Câmara, primorosamente interpretado e  
apreciado.

O entusiasmo que tem provocado a  
peça Uma mulher sem importância, de Os-

udes sindicalistas, na defesa da libe-  
rada ameaçada, da organização e da  
vida dos seus militantes.

Foram aprovados os seguintes docu-  
mentos:

«A juventude desta indústria, reunida  
em assembleia magna, protesta contra  
os manejos reaccionários do burguesia  
que, afiadando ainda mais as suas garras  
duncas, procura secundar os canibais  
processos usados pelas suas congêneres  
espanhola e italiana, as quais, com o seu  
terror branco, teem assassinado centenas  
de camaradas abnegados pela causa dos  
oprimidos. Ao mesmo tempo aconselha o  
operariado português a, se não quizer  
assistir ao mesmo espetáculo, estar alerta  
e pronto a secundar o movimento da C. G. T.»

«A juventude sindicalista desta indústria,  
ponderando o actual momento econô-  
mico que o operariado português é travessa,  
resolve ficar na expectativa perante os  
acontecimentos e pronta para a defesa  
da liberdade, bem como manter-se em  
reunião permanente.»

Ficou também assente dar uma outra  
reunião de propaganda na próxima  
terça-feira, esperando a comissão que  
seja concorrida.

A assembleia juvenil terminou aos  
véses da C. G. T., A Batalha, etc.

**O amor de Perdição no cinema**

Realizou-se ontem a exibição dedicada à imprensa

Dentre o número incalculável de vo-  
lumes que Camilo escreveu, numa pressa  
alucinatória, ficou, como um das maio-  
res, seu mais célebre e mais lido ro-  
mance — «O Amor de Perdição». Esse  
homem, grande pelo genio, demasiado  
humano pelo sofrimento, deixou aos  
editores uma fortuna — e uma negra  
serie de descendentes.

Pois foi ontem «O Amor de Perdição»  
que noécran do Condes fez comover,  
fazendo pingar lágrimas dos olhos de muitas  
madamas da moda, cujos rostos ofereci-  
ram um espetáculo visível e lamenta-  
so: o pô de arros derretia-se como aquar  
em café com leite.

... De como se justificam os impos-  
tos indirectos do Município, a miséria  
popular e os empregados menores da  
renda de 2500 para 40 e 5000, também  
por cada andar...

Por fim, tudo veio a ficar em nada,  
para hora do convento...

**Uma festa de confraternização operária**

Para fechar o mês das veladas sociais,  
que se estão realizando no Sindicato  
Único Metalúrgico, a Comissão Admi-  
nistrativa da secção metalúrgica da ju-  
ventude sindicalista resolveu realizar-  
no próximo domingo, uma sessão solene

... Isto não prejudica o bem que se deve  
dizer de Brúnilde Júdice e uma refe-  
rição lisongeira a António Pinheiro.

Os restantes mostraram boa vontade,  
mercedora de aplausos e tiveram por  
vezes escenas correctas.

As madamas que no decorrer do film,  
choravam com abundância, parecem-nos  
que serviram para vaticinar a empresa,  
receitas abundantes...

... Para a velada social que se efectua  
depois de amanhã, sábado, a respectiva  
comissão espera que as companheiras  
amigas da organização contribuam,  
como até aqui, com as suas prendas  
para a quermesse.

**Sempre será um facto a mobilização militar?**

Os boatos da iminente revolução na  
capital tem prendido um pouco as  
atenções da política dos cafés.

Discute-se animadamente e aventam-  
se hipóteses revolucionárias sobre o  
triunfo das direitas, do centro ou das  
extremas esquerdas. Não há dúvida que,  
a toda a hora, as «habilidades» da política  
esperam borrasca próxima.

Há uma certa confusão com os grupos  
e nos espíritos. A confusão nos es-  
píritos aumenta desde que se vai tor-  
nando conhecido de todos o facto de  
estarem sendo chamados os licenciados,  
em número centenar. Apesar das pre-  
cauções, já não é segredo de ninguém.  
Qual o fim dessa semi-mobilização?

... Oh! isso é o que se pregunta ainda.  
Respira-se um ambiente de desconfia-  
ça, mas os diferentes partidários  
trabalham, afanosamente, nos seus pre-  
parativos preciosos. E o quartel gene-  
ral continua com as suas sentinhas do-  
bradas e de baioneta calada.

O entusiasmo que tem provocado a  
peça Uma mulher sem importância, de Os-

udes sindicalistas, na defesa da libe-  
rada ameaçada, da organização e da  
vida dos seus militantes.

Foram aprovados os seguintes docu-  
mentos:

«A juventude desta indústria, reunida  
em assembleia magna, protesta contra  
os manejos reaccionários do burguesia<br

EFFECTUA O SEU SEGURO DE VIDA

**GARANTIA**

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, Lda.

Calçado bom, bem feito e barato  
— NA —  
**Sapataria S. Roque**Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:  
Botas de verniz . . . . . 26\$00  
Botas de verniz, cano de camurça . . . . . 25\$50  
Botas de calf, côn, forma moderna . . . . . 26\$50  
Botas em calf, preto, 2 solas . . . . . 22\$00**GRANDES PECHINCHAS**Botas em calf, côn, de t., que neutras casas se vendem a 50\$00 28\$50  
Botas de vitela branca . . . . . 13\$75  
Sapatos para sapatas em calf verniz e veludo desde . . . . . 11\$00Calçado de luxo em todos os gêneros por preços convidativos  
Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por tó das as pessoas que tem de suportar óculos devidos porque defende os contagios perigosos;

3º Usadas pelas mulheres valam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as céluas das vias respiratórias, partindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

4º Limpa o pigarro, combata a rouquidão, clara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6º Desentorpece o cérebro, fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando a desordem cerebral. Usado por todos os que prezam muito;

7º Usadas pelas mulheres valam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as céluas das vias respiratórias, partindo-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**Fórmula corrente: 20 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1800

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.**  
Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

Ninguem segure prédios ou mobilias contra incêndio, sem consultar

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROSCapital 500.000.000 — Reservas: 640.096.147  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, I.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NAO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

**COLEGIO VASCO DA GAMA**TRAVESSA DAS FREIRAS  
(a Arroios), n.º 2  
Telefone - Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, junto às avenidas novas — Campo de equitação, recreios e jogos

— Optima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso complementar proposto pelo conselho escolar do colegio, obtiveram as suas classificações. Com um único excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentaram a exame de admissão aos liceus, FICARAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um deles a classificação de distinto com direito ao premio "Midos". As aulas abriram na dia 17 de Outubro, com a solenidade do distribuição de prémios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edifício construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescalas em côres lindíssimas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa



EM CHAPEUS

DE SEDA

E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, I.º

**ESTABELECIMENTOS**Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua das Poias de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58**Fábrica de bonets**

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

**FERRAGENS E FERRAMENTAS****Valério, Lopes & C. L.**Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas FerrameFerramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresas diversos.  
Carris, vagonetes e todos os pertences de material  
Decauvilles22, Largo de S. Julião, 23  
70 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7**LISBOA****Obras de literatura, ciência e ensino**

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino... 18\$00  
Alfred Binet. — A alma e o corpo... 26\$00  
António Neves Dias. — Razão (poema social)... 26\$00  
Benedicti. — Arte de estudar... 18\$00  
Benzatti. — Crônica e vida... 18\$00  
Brusell. — A vida social... 26\$00  
Clémence Jacquinet. — História Universal (2 vol.)... 48\$00  
Colson: Organismo económico e desordem social... 25\$00  
Danteo: A ciência e a vida... 26\$00  
Mechanica da vida... 18\$00  
Dastre. — A vida e a morte... 24\$00  
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social... 18\$00  
Faguet: Iniciação literária... 38\$00  
Arte de ler... 18\$00  
Horror das responsabilidades... 18\$00  
Flamarion: Iniciação astronómica... 24\$00  
A. Economia popular... 18\$00  
Curiosidades astronómicas... 18\$00  
Gorki: Os degenerados... 18\$00  
Os vingadores... 18\$00  
Scènes de fama (teatro)... 18\$00  
Ibsen. — Os espectros (teatro)... 18\$00  
Jalma Cortesão. — Adão e Eva (teatro)... 18\$00  
Jean Crust. — A vida do direito... 26\$00  
Laisant. — Iniciação matemática... 26\$00  
Lo Renzo. — Evolução geral da vida... 18\$00  
Manuel Ribeiro: A Catedral... 26\$00  
Imperiosa verdade... 18\$00  
O sentido de viver (Versos)... 18\$00  
Mirbeau: O Jardim dos Suplícios... 18\$00  
Memórias dum criado de quarto... 18\$00  
Nuno Vasco. — O Pecado de Simonia... 18\$00  
Tolstoi. — Sonata de Kreutzer... 18\$00  
Vitor Hugo: França e Belgica (2 vols.)... 58\$00  
H. d' Islande (2 vols.)... 56\$00  
Novela de vida (2 vols.)... 56\$00  
O homem que ri (2 vols.)... 56\$00  
O Reno (3 vols.)... 46\$00  
O ultimo dia de um condenado... 18\$00  
Zola: Alegria de viver (2 vols.)... 38\$00  
A conquista de Piassans (2 vols.)... 56\$00  
A família dos Rougon (2 vols.)... 56\$00  
O sr. ministro... 26\$00  
A taberna (3 vols.)... 48\$00  
Paraiso das Damas (2 vols.)... 59\$00  
Tereza Riquim... 18\$00  
Reinach. — História das religiões... 18\$00  
Strauss. — A veia e a nova fe... 18\$00  
Toulouse. — Como se deve educar o espírito... 26\$00

Salvo: Grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

" " " " " 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

" " " " " 20\$00

Botas calf-preto grandes... 21\$00

Botas calf-preto com duas so... 22\$00

Grandes saldos de botas pretas para homem... 17\$00

Grandes saldos de botas bran... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grandes saldos de botas de cár para homem... 23.00

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Dr. ARDISSON FERREIRA

**DOENÇAS SECRETAS**

Preço 18\$00 — Pelo correio, registrado, 18\$00

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha

Canções sociais

Do concurso promovido

pela Juventude Sindicalista do Pôrto

Preço \$25. Pelo correio \$2.

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso cole

ga A Comuna, do Pôrto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921 em separata e

em bom papel couchet, encontra

se à venda na administração de A Batalha, ao preço

de \$25 &amp; \$30.

São umas belas alegorias

para emoldurar e figurarem

nas salas das associações oper

árias. Para a província e es

trangeiro acresce o porte do

correio.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de um vagão de palha

Previne-se o público de que, no dia 26

corrente, pelas 10 horas e na estação de Se

tabul, proceder-se-á à venda em hasta pú

blica, de harmonia com os regulamentos, de

um 0.000 quilogramas, com o peso approxi

mado de 1000 kg.

Cada vagona é assinalada com o n.º

de 1 a 1000, e cada vagão tem o peso de

1000 kg.

Este imposto é aplicável às requisições de

transporte para exploração de encerados e

taras vasias, embora essas devoluções se

não facam em expedições regularmente org

anizadas.

Ainda este imposto cobrará-se o remo

lamento de 0.00 establecido pelo art. 28.

do decreto n.º 7.027 A 15 de Outubro de

1921.

Continuam em vigor as disposições da Ta

ifa de Despesas Acessórios de 28 de Março de 1920, em tudo que não seja contrário ao

disposto no presente.

Fica anulado o 3.º Aditamento à Tarifa de

Despesas Acessórios de 15 de Setembro de 1921.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921.

O engenheiro sub-diretor da Companhia

de Santos Viegas.

Aceitam-se agentes e cor

respondentes nas terras onde

ainda o não haja

Seja em 1